



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 04 – Currículo e Formação de Professoras(es)

OFICINA ERÊS: POR UMA PEDAGOGIA ANTIRRACISTA DESDE A INFÂNCIA

PREST, Marcela. Universidade Federal da Bahia (UFBA)
marcelaprest@gmail.com

SANTOS, Sandy Emanuele Sampaio. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
sandy_sampaio@outlook.com

O Movimento Negro conquistou a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas. No entanto, 20 anos depois, o currículo escolar ainda é dominado por uma epistemologia colonial e eurocêntrica (Santana, 2023). Embora a lei promova práticas antirracistas, ela enfrenta desafios como o racismo institucional e a resistência nas políticas educacionais (Gomes, 2013), dificultando sua implementação plena devido às discriminações enraizadas na sociedade brasileira (Gonçalves, 2018). As iniciativas sistematizadas e organizadas para abordar a educação das relações étnico-raciais, são deixadas em segundo plano, colocando a responsabilidade nas mãos dos educadores, enquanto as ações institucionais estão aquém das necessidades de construção de uma educação antirracista, em um país estruturado pelo racismo (Jesus, 2023). A Oficina Erês surge do compromisso de duas pedagogas antirracistas com as infâncias negras em fortalecer a formação continuada de professoras da educação básica no Portal do Sertão, promovendo uma educação antirracista desde a infância, partindo d compreensão que numa sociedade racista, não basta não ser racista; é preciso ser antirracista! Tivemos como objetivo refletir e compreender a necessidade de uma formação docente e uma prática pedagógica antirracista desde a primeira infância para as estudantes do curso de pedagogia e licenciaturas e professoras da rede municipal de educação infantil; Vivenciar corporalmente experiências afro-brasileira presente no repertório cultural brasileiro e africano retomada da infância como produção de conhecimento, contra a lógica do adultecimento. A metodologia da roda de conversa, parte do perfil das professoras, o território em que a escola está situada, e, conhecimentos prévios sobre as relações étnico-raciais e/ou projeto desenvolvidos na escola. Trouxemos para roda o conto “Os dengos na moringa de Voinha” (Fátima, 2023) e o disparador pedagógico para retomar a infância delas como potencial de produção de conhecimento em busca de uma prática antirracista em seu cotidiano contra lógica do adultecimento (Nogueira, 2019), visto que a maioria das professoras são negras e tiveram uma infância marcada por valores civilizatórios africanos e afro-brasileiros (Trindade, 2005). Resgatado o pertencimento racial, discutimos os conceitos de raça, racismo, preconceito, discriminação e a legislação, demarcando que as infâncias e as crianças brasileiras e sertanejas tem raça



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

e cor. As possibilidades de práticas pedagógicas antirracistas na infância a partir do Ateliê de Vivências Étnico-raciais (Santos, 2021) apontando as artes do corpo-território-criança (Santos, 2024) com as diversas formas de arte-educação, a literatura infantil como potencializadoras de uma educação que acessem as crianças e professoras cotidianamente. A oficina Erês tem se apresentado como um espaço de (de)formação de professoras e estudantes que buscam ampliar seu repertório antirracista e fortalecer a partir de suas práticas pedagógicas e estudos a educação das relações étnico-raciais desde a primeira infância. E, de contribuir com o enfrentamento ao racismo, intolerância e discriminações no cotidiano escolar sertanejo.

Palavras-Chave: formação continuada de professores; educação.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, 2003.
- FÁTIMA, Ana. *Os dengos na moringa de Voinha*. Ilustrações de Fernanda Rodrigues. 1. ed. São Paulo: Brinque-Book, 2023. 32 p.
- GOMES, Nilma Lino, and Rodrigo Ednilson de Jesus. "As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa." *Educar em Revista* (2013): 19-33;
- GONÇALVES, Rosângela Cristina. Quinze anos da lei 10639/03 – Avanços e Retrocessos. Ver. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo. Campinas (SP), v. 4, n. 2, p. 434-439, jul./dez. 2018.
- NOGUEIRA, Renato. O poder da infância. **Momento: diálogos em educação**, v. 28, n. 1, p. 127-142, 2019.
- SANTOS, Marta Alencar dos. *Pequenas Mahins: culturas infantis das meninas negras na Escola Comunitária Luiza Mahin em Salvador, Bahia*. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2024.
- SANTANA, I. C.; LIZOTT TEDESCHI, S. Formação de Professores: Reverberando o Currículo Branco. *Revista Ensin@ UFMS*, v. 4, n. Esp., p. 69-84, 23 dez. 2023.
- TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores Civilizatórios Afro-brasileiros na educação infantil. MEC– Valores afro-brasileiros na Educação. Boletim, v. 22, 2005b.